

AUTONOMIA GARANTIDA

IFMT não muda ensino médio

ALCIONE DOS ANJOS
DA REDAÇÃO

A Reforma do Ensino Médio, sancionada pelo presidente Michel Temer (PMDB) em fevereiro deste ano, não deve afetar a rotina do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT), já que a Lei 11.184/2005, que cria os IFs, garante a autonomia didático pedagógica das unidades. Esta é a avaliação do novo reitor da instituição, Willian de Paula, 46.

Segundo ele, se a lei garante esta autonomia à instituição, junto com a comunidade poderá discutir qual “o melhor itinerário formativo para os alunos do Ensino Médio”. “Hoje a missão do IF é educar para a vida e para o trabalho. Se é assim não posso retirar disciplinas importantes para a formação para a vida”.

O reitor destaca que o Ensino Médio precisa ser discutido e os IFs podem colaborar, mostrando como é o modelo desde a fundação da antiga Escola Técnica. “Se eu usar um indicador externo, como o Enem, e usar só os resultados dos IFs, o Brasil estaria à frente de muitos países considerados exemplos em educação no mundo”, garante.

Willian de Paula tomou posse no último dia 11 de abril e tem pela frente o desafio de ampliar o número de vagas ofertadas pelo IFMT e manter a qualidade de ensino em tempos de cortes orçamentários. Segundo ele, terá que trabalhar com 50% a menos de recursos para investir nos 19 campi em Mato Grosso.

O IFMT possui cerca de 2,2 mil servidores, sendo que 80% dos docentes mestres e doutores, mais de 23 mil alunos nos cursos presenciais, 1.728 nos cursos do ensino técnico de nível superior na modalidade de Ensino à Distância (EaD) e outros 2.640 estudantes nos cursos técnicos à distância pelo E-Tec/Profucionário.

Outro desafio é conseguir manter o envolvimento dos servidores com o insti-



João Vieira

IFMT tem
108 anos

Novo reitor diz que missão do IF é educar para vida e para trabalho, por isso não é possível retirar disciplinas determinadas na reforma

tuto. “São servidores públicos, tenho que olhar para a formação e capacitação continuada deles e principalmente para as questões trabalhistas, pois estamos em uma luta para fazer valer direitos conquistados e que de certa forma estão sendo colocados à prova”, cita.

Tanto que os servidores do IFMT aderi-

ram à paralisação nacional realizada no dia 28 de abril. “O servidor tem direito de se manifestar frente a questões políticas do nosso país”.

O reitor apoia a manifestação e considera que a insatisfação dos trabalhadores pode interferir no bom andamento da instituição.

O orçamento aprovado para 2017 gira em torno de R\$ 347 milhões. Deste total, 80% vai para pagamento da folha. “Para investir restam R\$ 12 milhões, no orçamento foram R\$ 24 milhões. Mas é aí que entra a função da equipe gestora para vislumbrar outras possibilidades como parcerias, a exemplo das firmadas com a Unemat e a UFMT”.



João Vieira/Arquivo

Instituto oferece 100 cursos no ensino médio, 20 graduações de ensino superior e uma especialização

Cursos são voltados para região

DA REDAÇÃO

O IFMT oferta hoje cerca de 100 cursos do ensino técnico integrado ao ensino médio, outros 20 na graduação de nível superior, e na pós-graduação são 13 especializações e dois mestrados, sendo um em parceria com uma universidade privada da Capital. Os cursos são voltados para as áreas industrial, serviço, agropecuária, alimentos, automação, tecnologia da informação, construção civil. “A formação é voltada para a vocação da região onde estamos e principalmente para a realidade mato-grossense”, resume o

reitor Willian de Paula.

De acordo com o reitor, Mato Grosso não corre risco de ter unidades do IFMT fechadas por conta da crise, mas admite que já espera enfrentar dificuldades durante sua gestão, que vai até 2021. “As dificuldades serão muitas e para toda a rede que compõe a educação profissional tecnológica no país. A equipe gestora do IFMT está atenta e preparada para vencer as barreiras que nos serão impostas”.

A estrutura dessa rede chegou a Mato Grosso há 108 anos, com o campus Cuiabá, no centro da cidade. A unidade mais nova é a de

Guarantã do Norte, que ainda não completou o segundo ano.

Para Willian de Paula, a sociedade mato-grossense ganha muito com uma instituição como o IFMT, que oportuniza ao jovem a verticalização do ensino. “É uma instituição rica de oportunidade e com qualidade, com profissionais capacitados, inteirados com o que há de melhor e de ponta na área que administra aula e com profissionais administrativos comprometidos com o trabalho em prol da educação. O IFMT é uma riqueza que o mato-grossense tem que ter orgulho”. (AA)

Reitor destaca possibilidades

DA REDAÇÃO

Willian de Paula é mestre em educação, cuiabano, pai de um adolescente de 13 anos, prestes a concorrer a uma vaga no ensino médio, e de preferência, em uma escola técnica como ele, que tem uma relação de 25 anos com a instituição, já que foi professor por 22 anos do IFMT e ex-aluno da então Escola Técnica Federal de Cuiabá. Deste envolvimento pode testemunhar a transformação que o ensino técnico de qualidade pode fazer na vida das pessoas. “Ter essa formação me abriu vários leques de oportunidades de mercado de trabalho. Acredito que o IFMT pode mudar a vida das pessoas, não só na Capital, mas em todo o estado ainda mais com a expansão”, afirma.

Segundo ele, na época que era estudante, Mato Grosso só tinha uma unidade para atender todo o estado. Na unidade da Serra de São Vicente era mais claro a procura de pessoas do interior pela educação. A maioria dos estudantes fica internada e só vai para casa nas férias, devido à dis-

tância. “A partir de 2008, com a criação e expansão dos Institutos Federais, essa riqueza chegou lá na ponta. Hoje temos 19 campi, atendendo 25 municípios em diversas regiões do Estado. Isto oportunizou o filho do trabalhador a ter acesso a uma formação com docentes e técnicos alta-

mente qualificados”.

Segundo o reitor, esses alunos estão tendo acesso a formações pós ensino médio. “Ele pode ir para uma graduação, depois para uma pós ou mesmo para o mercado de trabalho, pode ir para a área da pesquisa, que antes não era atendida, só na faculdade”. (AA)



João Vieira/Arquivo

São 19 campi, atendendo 25 municípios em diversas regiões